

Caderno de Resumos



03, 04, 05 de novembro de 2021

Programa de Pós-Graduação em Letras
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
Universidade Federal da Paraíba



Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva- Diretor
Programa de Pós-Graduação em Letras
Profa. Dra. Daniela Segabinazi – Coordenadora

Comissão Científica

Ana Cristina Bezerril Cardoso (UFPB)
Camila Nathália de Oliveira Braga (UFPB)
Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva (UFERSA)
Daniel Antonio de Sousa Alves (UFPB)
Genilda Azeredo (UFPB)
Germana Henriques Pereira (UNB)
Helano Ribeiro (UFPB)
Juliana Steil (UFPel)
Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB)
Marta Pragana Dantas (UFPB)
Monique Pfau (UFBA)
Roberto Carlos de Assis (UFPB)
Sinara de Oliveira Branco (UFCG)
Tânia Liparini Campos (UFPB)
Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN)

Comissão Organizadora

Luciana Calado Deplagne (PPGL/UFPB – Grupo Christine de Pizan)
Guilherme Queiroz (PPGH/UFPB – Gradalis)
Juan Ignacio Jurado Centurión (PPGL/UFPB)
Marta Pragana Dantas (PPGL/UFPB)
Roberto Carlos de Assis (PPGL/UFPB)
Helano Jáder Ribeiro (UFPB)

Monitores

Ana Carolina de Sena Rocha
Ana Luiza Romão Braz
Aniely Walesca Oliveira Santiago
Francis Willams Brito da Conceição
Laura Silva de Souza
Letícia Herculano da Silva Alves
Lóren Cristine Ferreira Cuadros
Maria Milena Lima Queiroz
Nathalia Marques Bandeira
Rodrigo Patricio Oliveira Araújo
Yasmin de Andrade Alves
Zarqueu Manoel da Silva

Sumário

Apresentação	4
Eixos temáticos.....	5
Formação de Tradutores	5
Tradução e Análise Textual	5
Tradução e Literatura não-canônicas.....	5
Tradução e intersemiótica	5
História e Historiografia da Tradução: retraduições, ruptura e cânone	6
Da Idade Média à Contemporaneidade: (re-)traduições, transferências culturais e circulações	6
Programação	7
Resumo das Palestras.....	8
Resumo da Mesa Redonda.....	10
Resumo das Comunicações.....	12
Eixo Tradução e Análise Textual.....	12
Eixo Da Idade Média à Contemporaneidade: (re-)traduições, transferências culturais e circulações.....	14

Apresentação

O Encontro Nacional de Cultura e Tradução – ENCULT é um encontro científico organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e pelo Bacharelado em Tradução da UFPB. Seu objetivo é promover um espaço de diálogo e intercâmbio de pesquisas da área dos Estudos da Tradução por meio da apresentação de trabalhos de pesquisadores, profissionais e estudantes da área.

Nesta edição discutiremos as retraduições e suas políticas, (des)construções e dilemas. Na recém-publicada coletânea enciclopédica *A History of Modern Translation Knowledge* (2018), organizada por Yves Gambier e Lieven D’Hulst, destaca-se a complexidade interdisciplinar e transcultural do fenômeno de retradução, entre outros, no contexto de “transfer modes”, nas relações entre textos e paratextos e na história de conhecimento de religiões monoteístas com tradução escrita.

No Brasil, esse fenômeno da retradução é muito discutido com ênfase no desenvolvimento do percurso teórico pelo qual passou a noção de retradução desde a publicação dos textos teóricos fundadores (Berman, 1990; Gambier, 1994). Destacam-se nesse discurso no campo brasileiro autores-pesquisadores como Álvaro Faleiros (USP), Marie-Helène Torres (UFSC), Emilie Audigier (UFMA) e Thiago Mattos de Oliveira (UFJF) que favorizam nas suas pesquisas sobre re-traduições especificamente o eixo franco-brasileiro.

O ENCULT 2021 gostaria de oferecer uma plataforma para ampliar esse discurso dando ênfase à discussão interdisciplinar de ligações entre (re-)traduições, o discurso científico e comercial de políticas de (re-)tradução e tradutologia, e destacando também o papel da (de) construção e do dilema nesses contextos da retradução.

Eixos temáticos

Formação de Tradutores

Coordenadores: Camila Nathália de Oliveira Braga e Tânia Liparini Campos (UFPB)

Descrição: O eixo temático sobre formação de tradutores e tradutoras tem como objetivo estimular o debate e as reflexões sobre o ensino e aprendizagem da tradução em cursos de graduação e pós-graduação em universidades brasileiras. Serão aceitos trabalhos que contemplem didática de formação de tradutores/as e produtores/as de textos multilíngues (revisores/as, pós-editores/as), incluindo desenho curricular; direcionalidade da tradução; elaboração de materiais didáticos; enfoque por tarefas de tradução; ensino de tradução especializada e de diferentes tipos textuais; avaliação no contexto de formação; ensino de língua estrangeira para tradutores/as; e desenvolvimento da competência tradutória.

Tradução e Análise Textual

Coordenadores: Daniel Antonio de Sousa Alves (UFPB); Sinara de Oliveira Branco (UFCG) e Monique Pfau (UFBA)

Descrição: Coordenação: Daniel Antonio de Sousa Alves (UFPB); Sinara de Oliveira Branco (UFCG) Descrição: O Eixo Temático Tradução e Análise Textual se propõe a acolher pesquisas que discutem a tradução a partir de abordagens que comparam textos em relação tradutória. Para este eixo temático, entendem-se as traduções como realizações textuais distintas e possíveis e não são estimulados julgamentos de valor no que diz respeito à qualidade da tradução. Mais do que apontar diferenças, pretende-se aqui discutir a linguagem como comunicação dentro de uma prática social. A partir da totalidade de recursos que a língua oferece para produção de significados, busca-se, nas escolhas linguísticas do autor e do tradutor, fomento para o debate sobre as relações de organização textual, de representação e de avaliatividade em quaisquer pares linguísticos.

Tradução e Literatura não-canônicas

Coordenadores: Helano Ribeiro (UFPB) e Prof. Juliana Steil (UFPel)

Descrição: Entendendo a tradução como uma atividade intercultural e de mediação, o presente eixo temático terá o enfoque nas questões que envolvem hegemonia, exclusão e relações de poder na escolha dos textos a serem traduzidos, na construção da imagem de determinadas obras literárias, de escritores/as, de culturas. A partir de reflexões oriundas dos estudos da tradução, das teorias pós-coloniais, dos estudos culturais, estudos étnicos, estudos de gênero, nos indagaremos sobre o papel da (re)tradução no processo de universalização/canonização de obras literárias e teóricas, assim como os critérios de exclusão/inclusão nele envolvidos.

Tradução e intersemiótica

Coordenadores: Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva — UFERSA; Genilda Azeredo (UFPB) e Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB)

Descrição: A tradução intersemiótica, também denominada tradução interartes, consiste na transposição de um sistema de signos para outro. Trata-se de um movimento e processo que paradoxalmente faz equivaler significados através de um sistema sígnico diferente. Ou seja, a tradução intersemiótica reconhece a especificidade das várias linguagens semióticas (pintura, literatura, teatro, fotografia, cinema, televisão) e ao mesmo tempo acolhe o intercâmbio entre as mesmas em um processo de transcodificação criativa. A definição que Linda Hutcheon propõe de adaptação também se alinha com esta perspectiva: ato de apropriação de sentidos através de um processo de recriação interpretativa. No cerne do processo de tradução intersemiótica ou adaptação reside a possibilidade de investigação de diversas questões, dentre as quais, o presente eixo temático propõe abordar:

tradução/adaptação como intersemiose e intertextualidade; potencialidades de reinterpretação; diálogo entre textos, autores e diferentes contextos históricos; reverberação, subversão e criação de significados; tradução/adaptação e seu papel na educação; tradução/adaptação e cânone; tradução/adaptação e diferentes públicos: comercialização e recepção/consumo.

História e Historiografia da Tradução: retraduições, ruptura e cânone

Coordenadores: Roberto Carlos de Assis (UFPB) e Germana Henriques Pereira (UNB)

Descrição: O interesse pela história e historiografia da Tradução há muito deixou de ser novidade para pesquisadores/as brasileiros/as. Basta mencionar que o Seminário de História da Tradução e da Tradução Literária da UnB vem sendo realizado desde 2012 e já caminha para sua nona edição. Há, no entanto, espaço para discussão, especialmente no que se refere à retradução, que é uma questão premente no Brasil – um país que retraduz com sistematicidade e empenho crítico-teórico. Assim, este Eixo Temático pretende refletir sobre i) o contexto sócio histórico de retraduições; ii) o papel de retraduições na ruptura e manutenção do cânone; iii) abordagens e métodos para estudos sobre história(s) da (re)tradução; e iv) mapeamentos dos agentes da (re)tradução no contexto brasileiro. Trabalhos a serem apresentados podem incluir os tópicos citados, mas não se limitam a eles.

Da Idade Média à Contemporaneidade: (re-)traduições, transferências culturais e circulações

Coordenadores: Ana Cristina Bezerril Cardoso (UFPB), Marta Pragma Dantas (UFPB), Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN),

Descrição: Para refletir e reler momentos das histórias das literaturas num contexto transnacional e globalizado de tradução e cultura, serão discutidos, neste eixo temático, os conceitos interdisciplinares de “re-tradução”, “transferência cultural” e “circulação” desde a literatura medieval até a literatura contemporânea. Serão aceitas contribuições sobre estudos de caso envolvendo os caminhos de textos e de livros (re-) traduzidos; de mediadores e de mediação de (re-) traduções; do processo de (re-) traduzir em determinados momentos históricos, para citar alguns exemplos. Serão igualmente bem-aceitas contribuições sobre os conceitos metodológicos acima referidos e suas articulações com outros métodos advindos, por exemplo, dos Estudos da Tradução, da Análise do Discurso, da Sociologia, da Antropologia, da Etnologia ou da História da Arte, envolvendo por vezes questões políticas, dilemas ou (de-) construções. Essas amplas abordagens revelam não somente a função das (re-) traduções como também a visualização e problematização dos complexos entrelaçamentos e hibridações de entidades (nacional-)culturais nas histórias da(s) literatura(s) e cultura(s).

Programação

Dia	Hora	Evento
03/11	13h00 - 15h00	<p style="text-align: center;">Comunicações</p> <p>A tradução para a língua francesa de elementos culturais do nordeste do Brasil em Fogo Morto, de José Lins do Rego Jenete Monteiro Fernandes (UFPB)</p> <p>Eu acabei sendo o meu nome”: análise sobre a tradução de nomes próprios literários na antologia The complete stories, de Clarice Lispector, tradução de Katrina Dodson Aurielle Gomes dos Santos (UFCG) Sinara de Oliveira Banco (UFCG)</p> <p>Breve análise das notas de tradutor na tradução francesa de “Tupinilândia”, de Samir Machado de Machado Ellivelton Pereira Lima (UFPB) Marta Pragana Dantas (UFPB)</p>
	16h00	<p style="text-align: center;">Palestra de Abertura</p> <p>O que foi excluído: a política da tradução na obra de Cecília Vicuña Prof^ª Dr^ª Dirce Waltrick do Amarante (UFSC)</p>
04/11	09h00 - 10h15	<p style="text-align: center;">Palestra</p> <p>Nota(s) do tradutor da(s) história(s) do cinema de Godard Prof. Dr. José Roberto Andrade Féres (UFPB)</p>
	16h00	<p style="text-align: center;">Mesa Redonda</p> <p>Metaficção e autorreflexividade nas narrativas literária e audiovisual Profa. Dra. Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva (UFERSA) Da tradução intersemiótica à antropofagia cultural: considerações sobre as teorias da adaptação Prof. Dr. Marcel Amorim (IFRJ/UFRJ) Traduções e adaptações do romance americano The Queen’s Gambit (1983), de Walter Tevis Prof. Dr. Yuri Jivago Amorim Caribé (UFPE)</p>
05/11	09h00 - 11h00	<p style="text-align: center;">Palestra</p> <p>Intravidualidade e tradução: representações de identidades negras em livros ilustrados Celia M Magalhaes (UFMG)</p>
	13h00 - 15h00	<p style="text-align: center;">Comunicações</p> <p>Um perfil das traduções de literatura brasileira na França no século XXI: editoras, autores, gêneros Adriana Cláudia de Sousa Costa (UFPB)</p> <p>O Ubirajara Alencariano: interesses e desinteresses didáticos de (re)tradução Yane de Andrade Ramalho (UFRN) Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN)</p> <p>Poesia-experiência: pesquisa e organização da crítica e tradução de Mário Faustino no Jornal do Brasil Thiago André Veríssimo (UFPA)</p>

	16h00 - 17h30	Palestra de Encerramento Germana Henriques Pereira de Sousa (UNB)
--	---------------	---

Resumo das Palestras

O que foi excluído: a política da tradução na obra de Cecilia Vicuña

Prof^ª Dr^ª Dirce Waltrick do Amarante (UFSC)

Resumo: Para a poeta e artista chilena Cecilia Vicuña, “O que foi excluído” (What has been left out) no momento da tradução é o mais importante: a partir dessa ideia, discutirei alguns aspectos da tradução de seus poemas para o português.

Data/Horário: 03/11/2021, 16h00

Nota(s) do tradutor da(s) história(s) do cinema de Godard

Prof. Dr. José Roberto Andrade Féres (UFPB)

Resumo: Jean-Luc Godard lança os oito capítulos do(s) seu(s) filme(s) intitulado(s) História(s) do cinema entre 1988 e 1998. Ao fim do projeto, a série audiovisual é também editada em livro(s) pela Gallimard, em quatro volumes, que ora traduzimos em língua portuguesa (brasileira), a ser(em) publicado(s) em volume único pela editora Fósforo em 2022. É justamente essa nossa tradução interlingual — para retomarmos a terminologia de Roman Jakobson — que pretendemos comentar neste trabalho. No entanto, se a(s) própria(s) História(s) de Godard, seja em vídeo seja em papel, já se apresenta(m) como uma espécie de tradução intersemiótica, em que fragmentos cinematográficos, musicais, ensaísticos, literários, recortes diversos de obras alheias (e próprias) são (re)apropriados, montados e remontados, retextualizados pelo “escritor-cineasta” e “cineasta-escritor” — relembrando os termos de Fabio Costa —, o nosso processo tradutório também se torna uma tarefa (inevitavelmente) intersemiótica. Como veremos, não podemos nos ater à versão em papel da(s) História(s). Faz-se necessário recorrer constantemente ao(s) filme(s), não somente para se ter uma percepção mais clara de como o texto escrito é oralizado no(s) filme(s) — Henri Meschonnic é quem nos atenta para a importância do “ritmo” e da “oralidade” na tradução —, mas também para uma melhor compreensão do(s) livro(s) — todo(s) em versos, e apenas em minúsculas, praticamente, e quase sem pontuação alguma —, e ainda para uma recriação mais efetiva de jogos de palavras que se relacionam com as imagens do(s) filme(s), com as quais não contaremos na edição brasileira. Faz-se igualmente necessário reconhecer — com o valioso auxílio d’“A ‘partitura’ das História(s) do cinema de Jean-Luc Godard” elaborada por Céline Scemama —, esmiuçar e recriar (ao máximo) os inúmeros tons e níveis de linguagem decorrentes de todo o trabalho de montagem e colagem desse “filme-citação” — recordando agora Mahomed Bamba —, trabalho citacional que, inclusive, não se restringe à língua francesa, mas a citações, por exemplo, em inglês, espanhol, italiano, alemão. Enfim, examinaremos esses e outros aspectos do processo tradutório a partir da comparação de trechos do(s) texto(s)-fonte com o nosso texto-alvo, fundando-nos em especialistas como aqueles e aquelas que já mencionamos, tanto dos estudos fílmicos quanto dos literários, linguísticos e tradutórios.

Data/Horário: 03/11/2021, 16h00

Intravisualidade e tradução: representações de identidades negras em livros ilustrados

Celia M Magalhaes (UFMG)

Resumo: O objetivo deste trabalho é estudar o papel das imagens na construção de identidades raciais em dois livros ilustrados. O tema é o papel da imagem na representação da identidade da protagonista de um livro ilustrado brasileiro, publicado em 2005 e editado em 2014, com ilustrações diferentes. Textos multimodais têm sido examinados da perspectiva da sociossemiótica, tomando como base a gramática do design visual de Kress e van Leeuwen (2006). No Brasil, estudos da intermodalidade nos livros ilustrados considerando os recursos da verbiagem (linguagem verbal) e da imagem como potenciais de significados distintos estão ainda em sua infância. Este trabalho se alinha com a linha de estudos da tradução da literatura infantil e a perspectiva sociossemiótica de Painter, Martin e Unsworth (2012) para a análise da intermodalidade em livros ilustrados. Este último referencial é utilizado para a leitura das narrativas visuais, juntamente com os referenciais de Martin e Rose (2007, 2008) para a análise da verbiagem de Amanhecer Esmeralda, de Ferréz, ilustrado por Igor Machado, na publicação de 2005, e por, Rafael Antón, na publicação de 2014. Ressalta-se que, enquanto as imagens são distintas nos dois livros, a verbiagem é a mesma. Significados complementares da imagem e da verbiagem são analisados em relação de intermodalidade e são consideradas as relações intermodais de acoplamento e calibragem nas narrativas analisadas. Os resultados mostram que 1) a intravisualidade pode definir um novo tipo de tradução paralelo à tradução intralingual, a tradução intravisual; 2) os dois livros representam identidades distintas para a protagonista negra e 3) a ativação da ambiência nos livros indicam a necessidade de reestruturar o sistema de ambiência proposto em Painter, Martin e Unsworth. Os resultados mostram, ainda, que a calibragem de significados como, textura, cor e gradação na imagem e recursos de afeto negativo/positivo inscritos/evocados e gradação na verbiagem propiciam interpretações distintas da identidade da protagonista nos dois livros ilustrados.

Palestra de Enceramento

Germana Henriques Pereira (UnB)

Resumo: Em breve

Resumo da Mesa Redonda

Tradução Intersemiótica

Metaficção e autorreflexividade nas narrativas literária e audiovisual

Profa. Dra. Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva (UFERSA)

Resumo: A narrativa literária metaficcional constrói múltiplas histórias, incluindo, entre outros recursos, a história do seu próprio processo de composição por meio da dramatização do ato de narrar – pela escrita ou pela oralidade – suscitando um discurso crítico aos paradigmas narrativos e às supostas hierarquias que fundamentariam a leitura literária. Ao expor as engrenagens da estrutura da qual se serve, a metaficção reconhece limitações inerentes à representação, bem como as potencialidades da narrativa, inclusive como forma (lúdica) de compreensão do mundo e de sobrevivência. O enovelamento entre história e crítica demanda participação ativa do leitor mediante a desconstrução de expectativas convencionais de leitura narrativa e amplifica a complexidade dos significados. À adaptação fílmica, procedimento no qual a autoconsciência se faz presente desde o trabalho (no âmbito do roteiro) com o material textual já em circulação na cultura até a distribuição e recepção da obra como artefato cultural novo, acrescentam-se novas implicações diante da relação entre texto literário de feição metaficcional e linguagem audiovisual, que ora recusa, ora cede às provocações da narrativa. O beijo da mulher aranha, romance de Manuel Puig, realiza a sobreposição de diversas histórias às vivências de Molina e Valentín, prisioneiros que buscam sobreviver ao encarceramento, à tortura e às suas experiências pessoais através da imaginação. O ato de contar histórias é encenado e metaforiza a relação entre texto e leitor e/ou emissor e receptor do discurso narrativo, além de remeter aos contextos primitivos de compartilhamento de histórias via oralidade. O filme homônimo, dirigido por Hector Babenco, aproveita-se da natureza cinematográfica das histórias contadas por Molina, enredando-se pelo labirinto autorreflexivo do romance, propondo uma experiência audiovisual autorreferente e metalinguística que expõe – a partir da imbricação das narrativas – também a brutalidade dos regimes de exceção. A partir das formas como se relacionam o romance de Puig e o filme de Babenco, pretende-se analisar as condutas do processo de adaptação fílmica em contexto metaficcional.

Da tradução intersemiótica à antropofagia cultural: considerações sobre as teorias da adaptação

Prof. Dr. Marcel Amorim (IFRJ/UFRJ)

Resumo: Em breve

Traduções e adaptações do romance americano *The Queen's Gambit* (1983), de Walter Tevis

Prof. Dr. Yuri Jivago Amorim Caribé (UFPE)

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar as relações entre a minissérie *The Queen's Gambit* (*O Gambito da Rainha*, 2020), criada e dirigida por Scott Frank e Alan Scott para a plataforma de *streaming* Netflix, e o romance homônimo do escritor americano Walter Tevis (1928-1984), lançado ainda no início dos anos de 1980 (TEVIS, 1983). No tocante ao referencial teórico utilizado, nos baseamos inicialmente no ensaio de Timothy Corrigan (2012) sobre as definições de adaptação, em especial as que levam em consideração as demandas dos diferentes períodos históricos e as particularidades de cada país/região, que contribuem para a criação do que chama de “novas práticas adaptativas”.

Assim, o romance de Tevis, *The Queen's Gambit*, foi adaptado diretamente para o formato de uma minissérie a ser exibida em uma plataforma de *streaming*, prática bastante característica da contemporaneidade. Também atual e relevante é a pauta dessas obras, romance e minissérie, visto que incluem um debate sobre questões de gênero: a personagem principal Beth Harmon é uma jogadora de xadrez que enfrenta a misoginia e os desafios de ser uma mulher em um esporte à época (décadas de 1950 e 1960) praticado quase que exclusivamente por homens. Harmon, que passou parte de sua vida em um orfanato, conhece a opressão, os vícios e a subjugação. Contudo, através do esporte, conhece também a fama e a libertação. Diante dessa discussão evocada pela trajetória da personagem Harmon, recorremos ao trabalho pioneiro de Betty Friedam no campo dos Estudos de Gênero (*Mística Feminina*, 1971), que trata exatamente da questão da opressão do patriarcado sobre as mulheres no contexto americano. Por fim, é interessante notar que o romance (texto-fonte) parece não ter alcançado um grande público quando foi originalmente lançado (1983), conforme afirma o escritor e crítico de literatura Michael Dirda em resenha para o *The Washington Post* (2021), apesar de Tevis já ser um escritor reconhecido naquela época. Atualmente (2021), sabemos que a série, aclamada pela crítica, foi premiada com um Emmy e assistida em pelo menos sessenta e três países (MILLER, 2020). Já o romance, elogiado por escritores e críticos de literatura como Michael Dirda, Laura Fernández (*Jornal El País*, 2021) e Sarah Miller (*The New Yorker*, 2020), foi reeditado, traduzido em várias línguas e tornou-se um best-seller, provavelmente alavancado pelo lançamento da adaptação homônima. Esses dados nos levam a considerar que a minissérie *The Queen's Gambit* promoveu um debate com questões da contemporaneidade, especialmente sobre o protagonismo feminino. Esse fator, o contexto histórico atual, parece ter sido responsável por uma boa aceitação da série e, conseqüentemente, do romance de Tevis, que também foi publicado no Brasil, com tradução em língua portuguesa feita por Ivanir Calado (TEVIS, 2021).

Palavras-chave: Literatura Americana; Adaptação; O Gambito da Rainha; Misoginia; Walter Tevis

Resumo das Comunicações

Eixo Tradução e Análise Textual

Tradução e Análise Textual se propõe a acolher pesquisas que discutem a tradução a partir de abordagens que comparam textos em relação tradutória. Para este eixo temático, entendem-se as traduções como realizações textuais distintas e possíveis e não são estimulados julgamentos de valor no que diz respeito à qualidade da tradução. Mais do que apontar diferenças, pretende-se aqui discutir a linguagem como comunicação dentro de uma prática social. A partir da totalidade de recursos que a língua oferece para produção de significados, busca-se, nas escolhas linguísticas do autor e do tradutor, fomento para o debate sobre as relações de organização textual, de representação e de avaliatividade em quaisquer pares linguísticos.

Coordenadores: Daniel Antonio de Sousa Alves (UFPB); Sinara de Oliveira Branco (UFCG) e Monique Pfau (UFBA)

A tradução para a língua francesa de elementos culturais do nordeste do Brasil em *Fogo Morto*, de José Lins do Rego

Jenete Monteiro Fernandes (UFPB)

Resumo: A tradução pode ser compreendida como um fenômeno complexo de interação entre duas línguas e representa sempre um desafio para o tradutor, sobretudo em se tratando da tradução de elementos culturais. Na presente comunicação vamos apresentar a pesquisa que estamos realizando sobre a tradução de elementos culturais nordestinos para a língua francesa. Mais precisamente, discutimos a tradução desses itens presentes na obra *Fogo Morto* (1943), de José Lins do Rego. A escolha desse tema foi motivada pela curiosidade em saber como elementos culturais característicos da região Nordeste do Brasil, presentes na obra estudada, são apresentados ao leitor francês por meio da tradução. Traduzido por Paula Anacaona, a obra foi lançada na França em 2016, pela editora Anacaona. O objetivo da pesquisa é verificar qual o tratamento dado pela tradutora para solucionar problemas relacionados à tradução de elementos culturais encontrados no curso do processo de tradução. Sem a pretensão de generalizar, espera-se contribuir para a discussão/compreensão do assunto. O aporte teórico é ancorado na categorização das estratégias de tradução de elementos culturais específicos (ECEs) do pesquisador Javier Franco Aixelá (1996), professor da Universidade de Alicante, na Espanha e nos conceitos de domesticação e estrangeirização de Lawrence Venuti (2008). Utilizamos o modelo de Aixelá, reformulado pela pesquisadora Carla Melibeu Bentes em sua dissertação de mestrado (2005), por entender esse modelo mais didático. A partir do cotejo das obras, registramos elementos culturais, selecionando alguns itens para serem analisados. Nossa pretensão é enquadrar os itens escolhidos dentro das subcategorias de natureza conservativa ou substitutiva, propostas por Aixelá (1996), utilizadas para compreender o tratamento dado à tradução dos elementos culturais. Associaremos também, os conceitos de Venuti (2008). Por tratar-se de uma pesquisa que ainda se encontra em andamento, podemos inferir, como conclusão parcial, que, dentro da categoria de nomes próprios, os nomes dos personagens foram traduzidos de forma híbrida, onde, na maioria das vezes, o tradutor conservou o nome original, havendo alguns casos em que houve a substituição parcial ou mesmo a substituição total por um termo em língua francesa, o que indica a tendência para a realização de uma tradução estrangeirizadora.

Palavras-chave: Tradução literária; Itens culturais; Estratégias de tradução; José Lins do Rego.

“Eu acabei sendo o meu nome”: análise sobre a tradução de nomes próprios literários na antologia *The complete stories*, de Clarice Lispector, tradução de Katrina Dodson

Aurielle Gomes dos Santos (UFCEG)
Sinara de Oliveira Branco (UFCEG)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca das estratégias tradutórias referentes a nomes próprios literários em *The Complete Stories* (2015) - tradução para o inglês de Katrina Dodson, da antologia *Todos os contos* (2016), de Clarice Lispector. Diversos antropônimos escolhidos por Clarice para identificar suas personagens nos contos ativam redes de relação com o contexto da história, com sentidos culturais e com a natureza dessas figuras. Na tradução do texto literário, tais relações configuram-se em intrincados desafios. Para refletir sobre como a tradutora lidou com esse tipo de nomes pessoais, foram empregadas as estratégias para tratamento de itens culturais-específicos desenvolvidas por Aixelá (2013). A análise também foi desenvolvida com base nas considerações de Hermans (2015) sobre a tradução de nomes próprios que ativam conexões semânticas. Metodologicamente, o recurso Aligner, da ferramenta Wordsmith Tools, que alinha o texto de partida ao texto de chegada, foi utilizado com a finalidade de organizar os textos para a realização da leitura contrastiva dos contos. Primeiro, foi feita a identificação dos itens a serem analisados e, em seguida, realizou-se a categorização das estratégias para a análise. Para a tradução de nomes próprios literários, a estratégia tradutória mais utilizada foi a explicação extratextual (8 ocorrências), seguida da repetição (6 ocorrências) e da naturalização (2 ocorrências). Tais resultados revelam que, ao lidar com nomes próprios empregados por Clarice para estabelecer conexões intra e extratextuais, há uma orientação predominantemente estrangeirizadora na tradução de Katrina Dodson, que, na maioria das ocorrências, procurou conservar, ao máximo, as referências culturais e estilísticas utilizadas pela autora.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Estratégias de tradução. Nomes próprios.

Breve análise das notas de tradutor na tradução francesa de “Tupinilândia”, de Samir Machado de Machado

Ellivelton Pereira Lima (UFPB)
Marta Pragana Dantas (UFPB)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral analisar, de forma não exaustiva, as notas de tradutor (NdT) presentes no livro *Tupinilândia (Todavia)*, de Samir Machado de Machado, publicado em 2018. Esse romance foi traduzido por Hubert Tézenas, em 2020, e publicado na França pela Editora Métailié. De forma geral, as NdT são paratextos, com função metalinguística, presentes em traduções e que auxiliam o leitor-alvo na compreensão de uma obra literária estrangeira. O foco deste trabalho está direcionado para algumas NdT relacionadas a aspectos da cultura brasileira. Sendo assim, supõe-se que tais aspectos poderiam dificultar a compreensão do romance traduzido. Tal suposição é apoiada no trabalho de Aixelá (1997), o qual apresentou os itens específico-culturais como elementos geradores de dúvidas no público leitor de uma obra literária traduzida. Primordialmente, buscou-se entender a razão que motivou o tradutor na escolha das notas analisadas, procurando-se padrões que auxiliassem no entendimento da estratégia do tradutor durante a elaboração das NdT. Sabendo que Tézenas age como mediador do processo tradutório, é de suma importância compreender a estratégia adotada por ele. Para desenvolver tal trabalho, foram utilizados os livros na versão original e na versão francesa, ambos disponíveis eletronicamente. Além disso, para o embasamento teórico, foram utilizados os trabalhos teórico, como Genette, entre outros pesquisadores referências no assunto. Portanto, pelas notas analisadas acredita-se que Hubert Tézenas usou-as por inferir que o público francófono não seria capaz de entender tais elementos específicos, como disse Aixelá (1997). Por fim, acredita-se que os elementos presentes nas NdT contribuiriam na construção de uma nova imagem da cultura brasileira, tendo em vista que são aspectos culturais que não são traduzidos largamente para o francês.

Palavras-chave: Notas de tradutor, Tradução, Tupinilândia

Eixo Da Idade Média à Contemporaneidade: (re-)traduções, transferências culturais e circulações

Para refletir e reler momentos das histórias das literaturas num contexto transnacional e globalizado de tradução e cultura, serão discutidos, neste eixo temático, os conceitos interdisciplinares de “re-tradução”, “transferência cultural” e “circulação” desde a literatura medieval até a literatura contemporânea. Serão aceitas contribuições sobre estudos de caso envolvendo os caminhos de textos e de livros (re-) traduzidos; de mediadores e de mediação de (re-) traduções; do processo de (re-) traduzir em determinados momentos históricos, para citar alguns exemplos. Serão igualmente bem-aceitas contribuições sobre os conceitos metodológicos acima referidos e suas articulações com outros métodos advindos, por exemplo, dos Estudos da Tradução, da Análise do Discurso, da Sociologia, da Antropologia, da Etnologia ou da História da Arte, envolvendo por vezes questões políticas, dilemas ou (de-) construções. Essas amplas abordagens revelam não somente a função das (re-) traduções como também a visualização e problematização dos complexos entrelaçamentos e hibridações de entidades (nacional-)culturais nas histórias da(s) literatura(s) e cultura(s).
Coordenação: Ana Cristina Bezerril Cardoso (UFPB; Marta Pragana Dantas (UFPB) e Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN)

Um perfil das traduções de literatura brasileira na França no século XXI: editoras, autores, gêneros

Adriana Cláudia de Sousa Costa (UFPB)

Resumo: A história das traduções de obras brasileiras na França, de acordo com Cunha (1997), se deu logo após a chegada da família real portuguesa ao Brasil. Decerto, um movimento crescente desse fluxo de traduções, tanto literárias quanto não literárias, ocorreu ao longo do século XIX e tornou-se bem mais intenso a partir de meados do século XX, evoluindo em especial nas suas duas últimas décadas. Trata-se de um período em que se observa o surgimento de alguns fatores que contribuíram para um aumento significativo do fluxo de traduções entre os dois países, a exemplo da implantação de algumas políticas de incentivo à tradução e da participação ativa das editoras em feiras internacionais do livro (CUNHA, 1997). Aliás, o número de editoras francesas interessadas em publicar traduções de obras literárias brasileiras também cresceu, passando de 49 editoras no fim dos anos 1990 (TORRES, 2000), a 120 casas editoriais em 2019 (COSTA, 2022, no prelo). Verificamos que esse crescimento quantitativo de editores franceses publicando obras brasileiras traduzidas foi acompanhado por uma diversificação dos gêneros literários e dos autores no início do século XXI em comparação com os períodos anteriores. Nosso principal objetivo neste artigo é, portanto, o de depreender um perfil das traduções de obras literárias brasileiras editadas na França entre janeiro de 2000 e dezembro de 2019. Nesse sentido, este breve estudo está fundamentado no mapeamento dessas traduções realizado no âmbito da pesquisa de campo para o Doutorado PPGL/UFPB, com bolsa Sanduíche da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de um ano na França (Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines).

Palavras-chave: Tradução. Literatura brasileira na França. Século XXI.

O Ubirajara Alencariano: interesses e desinteresses didáticos de (re)tradução

Yane de Andrade Ramalho (UFRN)

Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo mostrar o percurso histórico das traduções do romance Ubirajara (1874) de José de Alencar, e o que motivou a realização destas traduções. Embora, o foco maior do trabalho é fazer uma análise comparativa entre as traduções de língua alemã e espanhola, observando a estrutura textual, principalmente, observando os paratextos: prefácios, notas e glossários. Logo, a importância de mostrar o

percurso através das redes de contato, como tradutores, editoras e demais agentes contribuem para o entendimento do estudo destas traduções. Tendo como aporte teórico pesquisas em artigos, teses e livros, nos quais percebe-se um caminho das traduções transatlânticas partindo de um eixo Europa - América Latina, como é o caso da tradução alemã. Porém, com a tradução espanhola acontece um eixo inverso, ou seja, um eixo América Latina - Europa. É visto que a tradução de Ubijara Leyenda Tupí (2009) em espanhol pela editora Argentina Corregidor (Ediciones Corregidor), em 2009, que a circulação da tradução não permanece no eixo tradicional Europa-América Latina, mas o inverso. Assim, em se tratando da metodologia aplicada no trabalho, tem-se as teorias de Michel Espagne (2013), quando se trata das Transferências Culturais, que aborda o conceito de *Transfert Culturel*, no sentido que uma tradução realizada se torna outra obra, ocorrendo assim, o que o autor chama, de ressemantização. Além disso, será levado em consideração, as teorias da sociologia da tradução com Heilbron e Sapiro (2009), sobre os agentes de intermediação para entender o processo de tradução e seu papel na cultura alvo. E a proposta de Franco Moretti (2005), da realização de mapas e de gráficos para mostrar os períodos que foram traduzidas determinadas obras, para entender o processo social, econômico e histórico das traduções. Logo, o trabalho traz um percurso histórico das traduções de Ubirajara (1874), em outras línguas, como a italiana, a inglesa e a alemã, para então, analisar as traduções em alemão e a tradução espanhola, nas quais ambas têm semelhanças em termos de interesses de tradução, com é o caso do interesse acadêmico e didático. Neste sentido, o trabalho abordará a tradução espanhola e a tradução alemã, mostrando as realidades nas quais as obras foram traduzidas e, portanto, trazendo um estudo dos interesses e desinteresses da tradução de Ubirajara e de sua “Ressemantização” na língua - alvo.

Palavras-chave: Tradução. Transferências Culturais. Ubirajara.

Poesia-experiência: pesquisa e organização da crítica e tradução de Mário Faustino no Jornal do Brasil

Thiago André Veríssimo (UFPA)

O objetivo desta comunicação é apresentar os caminhos tomados na construção do arquivo dos textos de crítica e traduções de poesia de Mário Faustino (1930-1962), divulgadas no Jornal do Brasil entre os anos de 1956 e 1958. Trata-se de um mapeamento das traduções poéticas anteriores ao trabalho de “Poesia-Experiência”, transformando o material coligido numa série de arquivos anotados, reunindo informações e documentos, a fim de explicitar experiência do escritor no campo da crítica e da tradução de poesia em jornal.

Palavras-chave: História da tradução. Tradução de poesia em jornais. Tradução literária.